

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**A PROPUC e
Reitoria têm
primeiro encontro*
Assessoras da
nova gestão
recebem estudantes

CAMPANHA SALARIAL

Funcionários fecham acordo com Reitoria

Após um rápido período de negociação, a nova Reitoria e os funcionários chegaram a um acordo em relação às dívidas da PUC com a categoria. O reajuste de 5,83% (ICV-Dieese de 6,36% menos os 0,5% pagos pela gestão Ronca) será incorporado aos salários na folha de dezembro. As perdas ocasionadas pelo atraso desde março serão pagas em duas parcelas iguais: a primeira em 17/12 e a segunda em 17/01/2005. A correção monetária dessas perdas será paga em 17/02/2005. O acumulado do ICV-Dieese até outubro é de 4,9%.

A proposta foi aprovada em assembléia da categoria na quarta-feira passada, 1.º/12. Houve apenas um voto contrário à proposta, e uma abstenção.

A negociação começou na terça-feira. Numa reunião entre a diretoria da AFAPUC, o novo vice-reitor administrativo Flávio Saraiwa e seu diretor financeiro José Nicolau Pompeo, foi apresentada a proposta da Reitoria de pagar a dívida em quatro parcelas, até março de 2005. Na assembléia do dia seguinte, a diretoria da entidade apresentou a proposta aos funcionários, recebendo o aval para negociá-la. O resultado da nova reunião foi apresentado e aprovado em seguida na assembléia.

A proposta aprovada pelos funcionários

- Reajuste salarial 6,36% integralizado em dezembro/2004 (pagamento em janeiro/2005)
- Pagamento da dívida decorrente da não-aplicação do reajuste desde março em duas parcelas: 17/12/04 e 17/01/05
- Pagamento da correção monetária da dívida em 17/02/05

Para a diretoria da AFAPUC, "os resultados da negociação foram satisfatórios, demonstrando o empenho da categoria na luta pelas suas reivindicações, respeitando, porém, os pedidos feitos pela professora Maura, no sentido de aguardar a posse da nova gestão para dar continuidade às negociações. Foi uma demonstração de que só com o diálogo e o respeito mútuo entre as partes é possível avançar nas conquistas salariais e de melhores condições de trabalho".

Surpresas nos números

A reunião entre AFAPUC e Reitoria, primeira da categoria com a nova gestão, foi recheada de novidades. O presidente da AFAPUC,

Anselmo Antonio da Silva, relatou à assembléia que, segundo o professor Pompeo, a PUC está numa situação muito pior do que a gestão Ronca havia dito.

O Hospital Santa Lucinda, recentemente foi anunciado como superavitário, na verdade gera continua gerando déficit – ainda segundo Pompeo. Além disso, revelou-se que a PUC tem 150 contas correntes, das quais 40 estão inativas e custam quatro mil reais por mês à universidade. Outra questão levantada pelos membros da nova gestão é que a PUC vem pagando o IOF, taxa que, por ser filantrópica, não deveria pagar. A Reitoria irá pedir a devolução do valor.

Segundo Anselmo, o assessor da Reitoria afirmou que a dívida da PUC é de 36 milhões, e que a universidade pretende elevá-la a 60 milhões para fazer face a compromissos urgentes. A nova gestão pretende realizar uma auditoria nos convênios e na Cogeae. A vice-reitoria administrativa planeja centralizar decisões e recebimentos, evitando-se a existência de "PUCs dentro da PUC". Apesar desses números, os novos gestores avaliam que em três anos os problemas financeiros podem ser contornados, buscando-se postergar a dívida de curto prazo.

A prática dos Direitos Humanos

Um dos mais sérios documentos produzidos pela humanidade é a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembléia Geral da ONU em 10 de dezembro de 1948. Além de ser uma declaração de amor à vida, o documento articula aquilo que é essencial para a qualidade e a dignidade dela.

Integram os direitos humanos os acessos à alimentação, à educação, à saúde, à moradia, ao trabalho, ao lazer, aos bens culturais e à realização intelectual e espiritual. Em seu primeiro artigo, a declaração proclama: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir uns para com os outros com espírito de fraternidade".

Ninguém precisa fazer uma reflexão mais profunda para verificar que esses direitos não alcançam a maioria da população brasileira. Muita gente passa fome ou vive subnutrida, embora o Brasil tenha todas as condições de alimentar todos os brasileiros. O problema está na concentração da terra e na desigualdade da renda e na distribuição dos alimentos.

Podemos pegar cada direito fundamental e estudar a sua situação real, verificar onde estão os nós da questão, quais são as resistências e quem impede que os direitos humanos sejam praticados de forma ampla e verdadeira. Está claro que existem forças na sociedade brasileira que – em pleno século 21 – não aceitam a igualdade de direitos e de oportunidades, carregam dentro de si e nas suas políticas os resquícios feudais da escravidão, os valores nefastos do capitalismo selvagem e da permanente exclusão social.

Um direito essencial na sociedade atual, porque a partir dele outros direitos podem ser articulados, é o direito ao trabalho. Se a sociedade de mercado não é capaz de gerar emprego e trabalho para todos, é preciso que o Estado tenha instrumentos para intervir no processo de produção para garantir esse direito essencial para todos. Nesse sentido, o governo Lula está devendo 10 milhões de empregos, assim como o assentamento de 400 mil famílias – promessas da campanha eleitoral até agora não cumpridas.

Com o emprego e reforma agrária – e com a renda redistribuída para o coletivo dos trabalhadores – é possível ao cidadão buscar o exercício de outros direitos humanos, como o acesso à alimentação, à moradia e à educação, o de organizar-se em sindicatos, movimentos sociais e partidos políticos, o de participar ativamente da prática democrática em todos os ambientes coletivos, como na escola, no trabalho e nos vários tipos de associações.

A luta pelos direitos humanos deve ser permanente, firme e sem concessões.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Um dia de protesto contra o ProUni

Após a manifestação do dia 25/11, em Brasília, para barrar a reforma do ensino superior, a Andes chama "a participação unitária de todas as entidades organizadoras da Marcha" contra o ProUni, especialmente nesta segunda-feira, 6/12. A estratégia adotada, e divulgada no site da entidade, é de enviar "cartas, mensagens e abaixo-assinados aos parlamentares. Também estão programadas visitas aos escritórios e residências dos parlamentares e uma mobilização especial no dia 6 de dezembro".

A Medida Provisória do ProUni, foi aprovada na Câmara dos Deputados no dia 1º/12, com uma alteração feita pelo PFL que reduz o número de vagas reservadas de 110 mil (10% das vagas das universidades) para 88,4 mil (7%). A proposta inicial do governo era reservar 20% das vagas das universidades particulares para estudantes pobres, através da isenção de impostos. Só conseguiu 7%. As particulares não cederam em nenhum ponto. Segundo a Folha de S. Paulo de 2/12, "durante toda a votação, representantes de instituições particulares de ensino superior assessoraram deputados".

Diversos parlamentares protestaram contra o ProUni na câmara. O deputado Ivan Valente destacou que não há argumento que justifique o ProUni: "a lei da filantropia não é cumprida, então o que é preciso é fortalecer o Poder Público. Além disso, o custo/aluno na universidade pública é baixo, considerando que nela o ensino é de melhor qualidade, há pesquisa, extensão, assistência

estudantil, entre outros aspectos", destacou o deputado. Já na avaliação da Andes, "a forma como foi conduzida toda a questão do ProUni até a sua aprovação deixa claro como o governo age no trato da educação pública: abandona o debate democrático com a sociedade – e mesmo com o Parlamento – e cede ao lobby do setor privado, comprovando que o setor empresarial permanecerá como eixo da política para a educação superior". A MP do ProUni vai agora para votação no Senado.

Propaganda do MEC

Começou a circular na PUC na semana passada um panfleto do Ministério da Educação propagando a reforma do ensino superior. O texto afirma que, no projeto, o governo opta pela "valorização da universidade pública e defesa da educação como um direito de todos os brasileiros". Com a Reforma, o MEC estaria retomando a bandeira erguida pelo movimento estudantil desde a década de 60. São enumeradas cinco razões para o projeto: fortalecer a universidade pública, impedir a mercantilização do ensino, garantir a qualidade, democratizar o acesso e construir uma gestão democrática.

Também são feitas promessas para 2005: aumento do orçamento para as universidades federais, contratação de novos professores, criação de novos câmpus, reajuste para os professores, plano de carreira para funcionários e recursos para os hospitais universitários.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera.

Reportagem: Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br. e www.afapuc.org.br

“Vamos à luta, contra as reformas, pela unidade dos trabalhadores e da juventude”

A mobilização em torno da Marcha Nacional Vamos Barrar Essa Reforma Universitária representou um passo fundamental no sentido da união entre trabalhadores da educação e estudantes, para questionar as reformas propostas pelo governo Lula. APROPUC e mais sete Centros Acadêmicos estiveram juntos em Brasília, no dia 25/11, para levar seu apoio à luta que hoje é empreendida por vários setores da sociedade brasileira.

Abaixo, reproduzimos a íntegra da fala da professora Beatriz Abramides, Bia, diretora da APROPUC, aos manifestantes presentes ao ato em Brasília.

“Nós aproveitamos esse momento para falar, de um lado, pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. No congresso de assistentes sociais, três mil profissionais disseram não a essas contrarreformas. A contrarreforma do Ensino Superior, a contrarreforma trabalhista, a contrarreforma da Previdência, que atendem ao Fundo Monetário Internacional, aos interesses dos banqueiros. De outro lado, a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social, também disse não ao “provão dois” da Uninove, em uma posição de luta.

Além disso, os estudantes da PUC-SP se mobilizaram e paralisaram no dia 11/11. Fomos às ruas, com repressão. Repressão interna por ocupação legítima dos estudantes, uma repressão em relação à nossa organização independente. Continuamos a luta, e dizemos que o ProUni é um escândalo, e por mais que o governo procure esconder o sentido mercantilista de seu projeto, é um projeto antinacional, antipopular e antidemocrático.

O seu governo, presidente Lula, está na contra mão das necessidades do país, dos traba-

lhadores, e dos direitos historicamente adquiridos. Nós não temos ilusões de que esse é um governo que vai resolver o problema dos trabalhadores. Por isso, temos que avançar na nossa mobilização.

Hoje estamos participando de um grande ato, mas não basta parar nele. Temos que tomar as ruas, temos que ir às grandes mobilizações. APROPUC, Centros Acadêmicos Leão XIII, Serviço Social, Ciências Sociais, Clarice Lispector, Benevides Paixão, Cafil, e Centro Acadêmico de Psicologia. Vamos à luta, contra as reformas imperialistas, pela unidade na luta dos trabalhadores e da juventude!



Professora Bia discursa na Marcha a Brasília

Bolsas e inadimplência são temas de reunião com a Reitoria

O Conselho de Centros Acadêmicos (CCA) solicitou uma reunião aberta com a nova Reitoria para iniciar as discussões sobre as questões que vêm preocupando os estudantes desde a gestão Ronca.

Na quinta-feira, 2/12, as assessoras Dieli Vesaro Palma (Vice-Reitoria Acadêmica), Celina Nasser e Silvana Tótora (Vice-Comunitária), compareceram à sala 239 para ouvir as principais reivindicações dos estudantes.

Os alunos criticaram principalmente a maneira como foram tratados os problemas estudantis na gestão anterior, e levantaram questões como a existência de uma política de bolsas que não levava em conta critérios gerais, e distribuía os benefícios dependendo de cada circunstância; escritório de cobrança de mensalidades atrasadas com taxas extorsivas e procedimentos inadequados; divulgação exacerbada dos números de bolsas da PUC de maneira contraditória; ausência de critérios para matrícula de alunos inadimplentes, entre outros problemas.

Primeiro contato

As assessoras da Reitoria lembraram que este era um primeiro contato com os estudantes, afirmando que não tinham legitimidade para apresentar uma proposta para os problemas levantados. Porém, a professora Celina acrescentou que, em algumas unidades, como a Faculdade de Ciências Sociais, os alunos já vêm se estruturando e informando à direção a situação de cada bolsista ou dos inadimplentes, para que alguma providência possa ser tomada.



As professoras Celina Nasser e Dieli Vesaro no encontro com estudantes

ALCIAPERES

Uma aluna do curso de Geografia lembrou o compromisso assumido pela professora Maura de garantir que nenhum aluno fique fora da PUC por problemas financeiros. A estudante criticou a situação atual da universidade, onde diminui o número de bolsas, aumentase o valor da mensalidade e, mesmo assim, os professores permanecem com seus salários atrasados.

A professora Celina argumentou que as problemáticas da política de bolsas já vêm sendo discutidas pela equipe da professora Maura, com uma visão integrada entre as três vice-reitorias.

Quanto ao ProUni, outro ponto criticado pelos estudantes, a professora contou que a Reitoria está estudando o seu impacto sobre a universidade e que, na visão da nova gestão, o programa tem vários problemas estruturais.

Outra preocupação da Reitoria é com o próximo aumento de mensalidades. Segundo as assessoras,

não existe ainda uma definição do grupo recém-empossado sobre novos valores. Celina revelou que a antiga Reitoria havia sugerido um novo valor e procedimentos com os quais o grupo da professora Maura não concordou, decidindo realizar novos estudos.

Soluções

Ao fim da reunião, os estudantes solicitaram uma rápida definição sobre matrícula de inadimplentes, novos valores para mensalidades e critérios de concessão de bolsas. O aluno Rogério Perito levantou também a proposta de que a solução dos problemas estruturais da PUC tem de passar pela realização de um congresso, onde todos os setores possam apresentar seus problemas.

Uma nova reunião foi agendada para que a Reitoria traga respostas para os problemas levantados. Como data indicativa ficou marcado o dia 10/12, às 19h.

APROPUC reúne-se com nova gestão

Na sexta-feira, 3/12, houve a primeira reunião entre a nova Reitoria e a diretoria da APROPUC. O encontro foi chamado pela entidade dos professores para ouvir o diagnóstico que o grupo recém-empossado tem da situação da PUC e as formas como pretende enfrentá-la.

Inicialmente, a professora Maura Vêras informou que vai convocar todos os conselhos para uma reunião extraordinária unificada no dia 15/12, para relatar a situação encontrada pela nova gestão e as medidas emergenciais que deverão ser aplicadas.

O vice-reitor administrativo, professor Flávio Saraiva, expôs a situação de desequilíbrio financeiro em que se encontra hoje a universidade: além de um grande endividamento a curto prazo, o déficit mensal da PUC atinge R\$ 2,5 milhões, sendo R\$ 1,4 milhão causados

exclusivamente pelo pagamento de juros. Essa situação fez com que a prioridade fosse o refinanciamento da dívida bancária, que deverá ser concentrada em poucos e grandes bancos, eliminando-se os pequenos, que operam com juros muito altos. Também está-se procurando postergar os vencimentos com fornecedores e adotar melhores controles da administração e do orçamento.

Outro caminho é o aumento da receita, com a ocupação do Colégio Marilac, em Santana, que a Igreja colocou à disposição da PUC. Para lá deverão ir cursos

com boa rentabilidade, como os do Co-gear. Também haverá uma cobrança mais rígida das dívidas, desde 1995, com bolsas restituíveis (que hoje acumulam R\$ 65 milhões). Por outro lado, deverá ser apresentada uma proposta de realização de vestibular semestral.

Prazos

A professora Priscilla Cornalbas in-



O encontro da diretoria da APROPUC com a reitora e sua equipe

sistiu com a Reitoria no sentido de que fossem definidos prazos para que os resultados previstos aconteçam, pois a situação dos professores é grave – uma vez que não recebem em dia há mais de um ano e meio, e tiveram sua primeira parcela do 13.º paga parcialmente.

O professor Flávio Saraiva estimou que serão precisos seis meses para que se concretizem as transações bancárias de refinanciamento da dívida, esperando-se que, dentro de um ano, a PUC atinja o equilíbrio de caixa. Enquanto a solução definitiva não for alcançada, os

atrasos deverão continuar, mas alternativas menos traumáticas estão sendo estudadas, como o pagamento diferenciado por faixas salariais.

O professor Hamilton de Souza, diretor da APROPUC, expôs a queda na auto-estima da comunidade, uma vez que as soluções implementadas até agora para solucionar a crise iam pelo caminho mais rápido, ou seja,

aumento de mensalidade e redução salarial. Nesse sentido a professora Bader Sawaia, vice-reitora acadêmica, comentou que o contrato de trabalho, a médio prazo, deve ser mudado. Inicialmente, porém, está mantida a deliberação 65/78, mas sua aplicação não deverá se dar de maneira contábil e sim otimizando suas potencialidades acadêmicas. Ainda sobre o contrato de trabalho,

Bader afirmou que o TP-5 é um anacronismo que vai contra os princípios acadêmicos da deliberação 65/78. Complementando, a reitora Maura afirmou que “ não queremos prejudicar a essência da universidade. Não queremos prejudicar trabalhador algum”.

Ao final da reunião, os diretores da APROPUC reafirmaram o desejo de que a relação democrática entre as duas partes seja preservada, o que também foi enfatizado pelos gestores, que esperam manter uma agenda constante com as associações de professores e funcionários.

ALICIA PERES

Assembléia dos Professores

8/12

quarta-feira - 18h - sala P-65

- ✓ 13.º salário
- ✓ atraso de pagamento
- ✓ campanha salarial

Rola na rampa



Maura, Bader Sawaia, Flávio Sáraiva e João Décio na posse

Semana movimentada para a nova Reitoria

Maura Vêras e equipe tomaram posse no domingo, 28/11, e enfrentaram uma agenda lotada logo na primeira semana de trabalho.

Reuniões de negociação salarial com os funcionários na segunda e na terça, com os estudantes na quinta e com os professores na sexta foram algumas das tarefas. Os vice-reitores estréiam na presidência de seus respectivos conselhos (Cepe, CAF e Cecom) numa reunião unificada marcada para o dia 15/12 (leia matéria nesta edição).

Continua a campanha Natal sem fome

A arrecadação de alimentos não perecíveis para a campanha Natal sem fome, da Prefeitura, continua na PUC até 17/12, na sala T-57 (térreo do Prédio Novo) e na Biblioteca. Nesta segunda-feira, 6/12, será inaugurada no Espaço Cultural da Biblioteca a exposição Projeto Calidoscópio: concertos para um natal sem fome, com painéis sobre os três anos em que a campanha vem sendo organizada na PUC. Perdo do Natal, no dia 23/12, haverá um concerto às 17h, na Catedral da Sé.

Tuca oferece Férias no teatro

O Tuca agendou para janeiro uma nova atividade voltada a crianças e adolescentes: o curso *Férias no teatro*. No programa, improvisações, exercícios rítmicos e vocais, interpretação e jogos físicos. A professora é a autora teatral e diretora Lena Whitaker, formada pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). As seis aulas acontecem entre 11 e 27/01, às terças e quintas-feiras, em dois horários: para crianças de 7 a 10 anos, das 14h às 16h, e para adolescentes de 11 a 17 anos, das 16h às 18h. As inscrições podem ser feitas até 16/12. O curso custa R\$ 170. Informações: 3670-8453.

Globo, Petrobras, UNE e governo no Tuca

A Fundação Roberto Marinho, a Petrobras, a União Nacional dos Estudantes (UNE), a Rede Globo, o Museu da República, o Ministério da Cultura e a Associação dos Pós-Graduandos da PUC (APG) juntaram-se para promover um seminário sobre a Memória do Movimento Estudantil brasileiro, debatendo passado, perspectivas para o futuro e seu papel social. A atividade está marcada para quinta e sexta-feira, 9 e 10/12, no Tuca.

Análise do Comportamento em debate

O pós em Psicologia Experimental marcou para segunda e terça-feira o encontro *Conversando com Analistas do Comportamento*, com uma programação que ocupará o prédio da Cogear Francisco Matarazzo durante dois dias inteiros. As atividades começam às 8h30 da segunda, e seguem com a apresentação de pesquisas, comentários de professores convidados e debates. Informações: 3670-8400.

Seminário sobre Interdisciplinaridade

O professor canadense Yves Lenoir, da Universidade de Shebrook, vem à PUC na próxima semana para discutir o papel da interdisciplinaridade na Associação Mundial da Ciência da Educação (AMCE). O seminário acontece na

terça-feira, 14/12, às 9h, no auditório 333 (3.º andar do Prédio Novo). A promoção é do Pós em Educação (Currículo), com apoio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (Gepi). Informações: www.ced.pucsp.br.

Festa dos funcionários dia 23

Os convites para a tradicional Festa de Confraternização dos funcionários estarão disponíveis na sede da AFAPUC a partir desta terça-feira, 7/12, até o dia 17. A festa acontece dia 23/12, na quadra do câmpus Monte Alegre. Cada associado terá direito ao seu convite e a levar um acompanhante.

Performance e dança grátis no Tucarena

As apresentações da terceira turma de formandos de Artes do Corpo continuam nesta semana, nas áreas de dança e performance. Os alunos do projeto *Z.A.T. Bifurcação para o Verde* apresentam-se na terça-feira, 7/12, às 15h, e na quarta, 8/12, às 21h. A performance *ma Ar gem* está marcada para os mesmos dias, mas no primeiro às 21h e no segundo às 15h. O espetáculo de dança *Camaleoa* está agendado para o fim de semana: sexta, sábado e domingo às 20h. Todas os encontros acontecem no Tucarena, com entrada gratuita para o público.